

2149, 13.10.21, 10h22



Câmara Municipal de Belém
Gabinete do Vereador Augusto Santos – Republicanos
2º Vice Presidente



PROJETO DE LEI N.º /2021

Cria o Dia Municipal da Higiene Menstrual e da outras providencias.

A CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM estatui e a mesa promulga a seguinte lei:

Art. 1º Fica instituído o Dia Municipal da Higiene Menstrual no Município de Belém, a ser comemorado anualmente no dia 28 de Maio.

Art. 2º A comemoração ora instituída passa a integrar o Calendário Oficial de Eventos do Município de Belém.

Art. 3º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Salão Plenário Lameira Bittencourt, em 29 de setembro 2021.

AUGUSTO SANTOS
VEREADOR - REPUBLICANOS
2º VICE-PRESIDENTE



Câmara Municipal de Belém
Gabinete do Vereador Augusto Santos – Republicanos
2º Vice Presidente

JUSTIFICATIVA

Falar sobre menstruação ainda é considerado tabu. Mas, o Dia Internacional da Higiene Menstrual, comemorado hoje, 28 de maio, é um sinal de que essa realidade está mudando. Ultimamente, a temática está sendo cada vez mais discutida, visando naturalizar o ciclo menstrual e a importância do acesso a produtos de higiene íntima.

Segundo Mariana Betioli, obstetrix e fundadora da marca de coletores menstruais Inciclo, a menstruação deve ser discutida por todos os setores da sociedade. "A data é muito pertinente para fazer com que se pense em ações para alcançar um ambiente mais justo no que diz respeito.

Em 2014, a Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceu o direito das mulheres à higiene menstrual como uma questão de saúde pública e de direitos humanos. Porém, na prática, isso não é feito. A chamada pobreza menstrual, que denuncia a falta de acesso a produtos como absorventes e coletores menstruais, continua sendo rotina na vida de milhões de mulheres não só no Brasil, mas no mundo inteiro.

As mulheres, em média, gastam quase 9 mil reais em absorventes descartáveis ao longo da vida, o que resulta em, aproximadamente, 210 reais por ano. Diante desses números, podemos considerar como privilégio quem quem possui acesso a produtos de higiene íntima. "É triste perceber que existem mulheres que precisam escolher entre comprar comida ou absorventes. Estamos longe de uma condição de vida digna", comenta Betioli

Durante o período menstrual, mulheres de classe média e alta se privam de algumas atividades, como à praia, fazer ginástica ou ter relações sexuais, Betioli observa que aquelas sem muitos recursos são ainda mais afetadas. "Moradoras de rua, mulheres que vivem em abrigos e ainda aquelas inseridas no sistema prisional são as mais vulneráveis a esse problema", afirma.

Jovens em idade escolar também são intensamente afetadas pela falta de dignidade menstrual. "A insegurança de ficar com a roupa manchada e o medo de serem estigmatizadas por isso afasta as meninas da escola, podendo fazê-las perder até 25% das aulas em um ano letivo", pontua a obstetrix. "A própria ONU estima que uma em cada dez meninas perdem aula quando estão menstruadas. Isso prejudica o rendimento, o que, por sua vez, aumenta a chance de evasão, isto é, parar de ir à escola", acrescenta.

Por não terem acesso ao básico, muitas mulheres recorrem a métodos improvisados e nada seguros para reter o fluxo, como pedaços de pano, papel higiênico, papelão, jornal e até mesmo miolo de pão são usados na vagina durante o período menstrual. "Por não serem materiais apropriados para o uso íntimo, podem trazer desde simples infecções até casos mais graves de infertilidade", finaliza a especialista.